

10ª CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA

SÉRIE: PARA QUE O MUNDO O
CONHEÇA



Jim O'Neill, ele esteve na IBCU em 2003. Ele é presidente da Cross World, uma missão americana com mais de 350 missionários espalhados pelo mundo.

Se você estivesse na Filadélfia, minha terra natal, no sábado à noite, haveria uma grande possibilidade de você não estar presente em um Congresso Missionário. Aliás, se formos analisar todo o mês de maio, eu não acredito que haveria muitas conferências missionárias na cidade de Filadélfia durante todo o mês. Portanto, quando fui convidado para voltar aqui pela segunda vez, fiquei empolgado pensando em quem estaria nesse congresso num sábado à noite? Num congresso missionário?!

Na minha terra natal, somos um povo extremamente distraído. Embora estejamos passando por uma crise econômica, meu povo ainda é um povo bastante abençoado. E sabe o que vem junto, em paralelo com a bênção? O potencial para enormes distrações. Quer saber o que é que nos distrai? Manter aquelas bênçãos.

E depois, de repente, aparece um Congresso Missionário. Eu costumo dizer que a palavra “missões” soa quase como um termo pejorativo. Sabe o que acontece quando vou a um Congresso Missionário na minha igreja? Sabe o que acontece com os irmãos daquela igreja? Eles saem de férias. Vão viajar. E sabe

PRELETOR: Dr. D. Jim O'Neill
DATA: 09/05/2009
Mensagem: 01

por que eles viajam? Porque eles têm receio de que talvez, haja uma ligeira possibilidade de que Deus chame um dos seus filhos a ser missionário. Então, o que eles fazem? Escondem seus filhos. “Vamos sair de férias.” Então fico pensando comigo mesmo: “sou convidado a voltar para a IBCU, num sábado à noite. Quem será que estará ali? E vejo com satisfação que muitos não têm medo da palavra “missões”. Vejo que muitos participam e trazem até seus filhos. Muito bem!”

Eu gosto demais do tema escolhido. Eu agradeço novamente pelo privilégio de estar aqui. Embora tenha chegado com um dia de atraso, me sinto bem de poder estar aqui. Veja o tema: “Para que todo o mundo creia”. Que tema maravilhoso! Ele trás à tona uma questão bastante importante. Eu acho que é muito importante você fazer esta pergunta: “o que é necessário que eu faça para que todo o mundo O conheça?”

É esta a questão que será abordada. Para que todo mundo conheça, o que eu devo fazer? Qual deve ser o meu papel?

Tive a oportunidade de falar aos estudantes universitários da IBCU. Eu os desafiei com uma palavra bastante importante: a palavra “obedecer”. Não é lá uma palavra muito popular. Nós humanos, não gostamos muito de praticar essa palavra. E naquela oportunidade, o nosso tema foi “operação

obedecer”. E não somente obedecer, mas obedecer com uma boa atitude. Se porventura seu filho esteve ali, eu lhe dei uma lição, uma tarefa de casa. Aliás, por que você não participa dela fazendo-a também?

“Para que todo mundo O conheça”. O que você está disposto a fazer, a fim de que o mundo todo O conheça? Eu quero falar de uma disciplina espiritual importante. Tem a ver com missões. E é bastante difícil de fazer. É muito difícil de prosseguir fazendo.

Se com os jovens o tema foi “operação obedecer”, nesta mensagem o tema será “operação oração”. “Para que o mundo todo O conheça”, nós somos convocados a uma batalha de oração, porém a oração é uma disciplina bastante difícil de continuar. Por que o povo de Deus não ora? Nós estudamos a Palavra de Deus, nós temos comunhão com nossos irmãos e vamos fazer até uma viagem missionária. Mas será que oramos mesmo? Às vezes eu fico imaginando como deve ser esta questão para Deus. Quando Ele escuta o que vem da minha cidade nas sextas-feiras e sábados à noite. Será que Ele ouve uma única voz se elevando, intercedendo por missões? Parece que nas sextas-feiras e sábados à noite a gente desliga o canal com Deus. Pelo menos, na minha cidade é assim.

Por que não oramos?

Há uns cinco anos, eu estava na cidade de Portland, Oregon, lá nos Estados Unidos. Eu jogava basquete com meu hospedeiro, na Igreja onde eu estava. Eles tinham ali, jovens bastante altos. Mas os velhos ainda estavam a frente no placar. E aí aconteceu uma coisa: um dos jovens mais alto do que eu subiu para pegar o rebote, e eu só assisti. Ele trouxe a bola e ao virar, eu só ouvi aquele estalo. Ele tinha torcido o tornozelo. O primeiro pensamento que passou pela minha cabeça, foi telefonar. Na minha terra, quando há uma emergência, discamos logo 911. Minha primeira idéia foi procurar quem poderia ter um celular? Você sabe o que meu hospedeiro fez? Naquela noite ele me deu uma lição. Ele

se abaixou em um joelho, pôs a mão naquele jovem e orou. Eu me senti advertido por este gesto dele. Qual era o meu raciocínio? A resposta estaria na minha mente, na tecnologia. Talvez, até estivesse. Mas não foi interessante que o meu hospedeiro tenha pensado primeiramente na oração? Por ter pensado primeiramente na solução tecnológica, eu me senti realmente advertido. Eu acredito que este princípio talvez faça parte do nosso desafio hoje. Ao estar andando pelos bairros da sua cidade, observei que é uma cidade linda. Vocês têm muitas coisas belas. Vocês são, de fato, um povo abençoado. Porém, quando se tem bastante coisas, isso facilita a oração? Ou você têm a minha tendência, de se preocupar com as coisas, querendo controlar aquelas bênçãos? Então, “para que todo mundo O conheça”, existe uma batalha espiritual e, é impossível vê-la com os nossos olhos físicos. Pois esta batalha é somente discernida no espírito. Como é que um povo repleto de bênçãos na área física, pratica a disciplina da oração?

Na minha terra, houve um período de bastante oração, logo após a segunda guerra mundial. E na minha organização, nós mantínhamos pessoas orando dia e noite pelos nossos missionários. Porém, existe um grande problema. Atualmente, eles estão todos morrendo, porque sobreviveram à segunda guerra e, agora já estão com a idade avançada e, estão sendo chamados à glória, para estar com o Senhor. Ocorre que, os jovens não estão se movendo para preencher as lacunas deixadas pela geração anterior, de orar. Então, parte do meu desafio, é estimular e levantar uma nova geração de homens e mulheres, que orem efetivamente. Está ocorrendo uma batalha espiritual. O inimigo de Deus se move contra o povo de Deus e contra Deus. E quais são as nossas armas? O que é que nós entregamos no Reino de Deus? Às vezes, temos vontade de dar um soco no nariz do inimigo. Isto não

funciona assim!. A oração é a chave na batalha contra satanás. “Para que todo mundo O conheça”, eu e você, somos convocados, não a atacar, mas, ao contrário, a nos colocarmos de joelhos. Você é uma pessoa que crê na Bíblia?

Vou me dar ao direito de tomar emprestado um tema usado no cinema. E o meu tema desta mensagem é o seguinte: “O Reino contra-ataca”. Este reino, obviamente, é o Reino de Deus. E a batalha será realizada de joelhos. Serão duas questões bem simples. Por que orar e, como orar? Quando pensamos em missões, será que podemos visualizar a IBCU nos anos vindouros como uma igreja que ora? Será que homens e mulheres desta igreja se dedicarão à oração? Será que os jovens desta igreja se dedicarão à oração? Será que um movimento de oração pode nascer por meio da IBCU? Como você gostaria que a cidade de Campinas fosse conhecida? Será que um grande movimento de oração não poderia nascer aqui? Será que Deus não lhe deu esse pedaço de terra com o propósito de que aqui seja conhecido como um lugar de oração? Por que não?

Por que orar? Mt 9. 36-37 – *Vendo ele as multidões compadeceu-se delas porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não tem pastor. E então se dirigiu aos seus discípulos: a seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.*

Aqui havia um problema grande e Jesus estava consciente dele. Você sabe como Jesus encarava este problema? Ele caminhava entre o povo e ele via o seu problema. E sabe quem estava com Jesus? Os seus discípulos. E os seus discípulos estavam de olho nele. Jesus olhava para aquelas multidões que Ele queria alcançar e Ele as descreve como ovelhas sem pastor. Ele sentia a dor da alma dessas pessoas. Mais do que atender as suas necessidades físicas, Ele ouvia o clamor das suas almas. Qual a resposta ao problema das pessoas? Vamos fazer uma campanha para levantar alimento

para esta gente. Vamos fazer uma grande campanha para acabar com a fome. Claro, isto não deixa de ter a sua importância. Mas note que Jesus foi ao cerne do problema. Ele estando no meio daquela multidão, enxergou o seu problema e sabia que o problema residia na alma. Então qual a resposta para o problema de pessoas sem um pastor? Ele nos diz no versículo 38: *Rogai, pois ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.* Observe que interessante. Jesus é quem afirma que a resposta ao problema que acontecia com eles, deveria ser se colocar de joelhos. Sempre teremos uma seara pela frente. O problema não é a seara, mas a falta de quem saia para a colheita. Existe uma carência de mão-de-obra. O problema é que faltam homens e mulheres que se desloquem para fazer a colheita. E qual é o clamor daqueles que fazem parte dos campos na colheita? O clamor deles é o clamor da alma. E qual é a resposta a esse clamor da seara? Eles precisam de um pastor. Quem é que levará um pastor até eles? Jesus afirmou que o problema dessa carência de mão-de-obra é porque as pessoas não estão orando. Nós somos convocados a sermos um povo de oração. Para o Congresso Missionário do próximo ano, eu tenho uma idéia. Por que não separar um dia dedicado a orar e jejuar pelos missionários da igreja? Agora, vocês homens que já não têm muitos cabelos, vocês cujos cabelos já estão grisalhos, peguem na mão de um jovem e leve-o consigo, para se colocarem juntos, de joelhos. Houve um movimento de oração surpreendente que durou um século inteiro. Você já ouviu falar dele? No ano de 1711, um jovem na Alemanha chamado Conde Zinzendorf., foi discipulado por sua avó. Ainda como jovem adolescente, ele começou a orar e então ele reuniu seus amigos para orarem com ele. E ele afirmou: “nós faremos isso pelo Cordeiro de Deus”. Ele era um jovem, adolescente. Ele tinha

somente treze anos. Mas ele trouxe seus amigos consigo e eles começaram a orar. Todas as vezes que oravam, ele dizia: “fazemos isto pelo Cordeiro de Deus”. Um rapaz de treze anos! Com treze anos normalmente nós nem permitimos que eles orem em público. Permitimos? Será que um adolescente de treze anos poderia liderar um movimento de oração, hoje em dia? É claro que não. Eles não tem nem cabelos grisalhos, ainda! Eles não são calvos! Ou será que podem? Em 1727, deu-se início ao movimento. O Conde Zinzendorf era muito jovem quando ali, nas suas propriedades, ele reuniu seguidores de Jesus e começaram a orar. Eles deram início ao movimento de oração que funcionou assim: eles oravam a cada segundo, de cada minuto, de cada semana, de cada mês, de cada ano, de cada década, por cem anos. Havia sempre um membro daquela congregação em oração. E eles oravam de joelhos e sabem o que eles diziam? “Fazemos isto pelo Cordeiro de Deus.” E sabe qual era a pauta das orações deles? Eles oravam pela seara. E, como resultado das orações deles, algo aconteceu. Um grande movimento de missões nasceu a partir daquela comunhão, chamado o “Movimento Moraviano”. Em 1727 eles começaram a enviar um missionário, dentre cada nove que havia na congregação deles. Nessa proporção, de um para nove. Em cada nove, um era enviado. Entre esses, muitos chegavam ao ponto de se venderem como escravos, com o propósito de alcançarem os escravos que eram levados cativos nos navios. Eles saíam com dois propósitos. Eles saíam com a consciência de que eles eram suportados em oração por sua gente, e que eles nunca voltariam para suas casas. E, além disso, eles construíam um caixão. Para esses que iam, este caixão tinha dois propósitos: primeiramente eles o enchiam com alimentos e roupas, servindo como mala; e em segundo lugar, aquele caixão servia como um símbolo de que eles estavam

morrendo para si próprios. E assim, eles saíam numa missão para Jesus. A história deles consistia em percorrer estradas. Um século de paixão dedicado ao Cordeiro de Deus. Como você gostaria de ser conhecido, como igreja? Quando as pessoas se referirem, falarem da IBCU, o que você gostaria que elas dissessem? Quando as pessoas falarem da sua família, o que você gostaria que dissessem a respeito? E quando as pessoas falarem de você, o que você gostaria que elas comentassem? Ao longo dos últimos duzentos anos, ao analisar a história de missões, os grandes impulsos missionários ocorreram a partir das orações de estudantes. Será que Deus não se agradaria, não teria o propósito de usar esta igreja para um forte impulso missionário, por ela se dedicar à oração? Por que devemos orar? E por que devemos manter uma constância na oração? E por que devemos orar até o ponto sacrificial? E por que devemos abrir mão do nosso tempo para dedicá-lo à oração? E por que devemos orar ainda mais acerca disso? E por que devemos orar quando dói ou orar quando não dói? Por que orar quando somos abençoados? Porque Cristo nos convocou a orarmos pela carência de mão-de-obra na seara. Na verdade, a questão é bastante simples, quando paramos para pensar. Quando alguém quebra o tornozelo, a primeira coisa a fazer é orar. Só que a nossa tendência, é pensar em pegar o celular e ligar para alguém. Por que orar? Para que o mundo O conheça. Como oramos? Eu quero analisar uma pequena palavra. Em At 12, há um registro muito interessante de uma igreja em oração. At 12.5: *Pedro, pois, estava guardado no cárcere mas havia oração incessante à Deus por parte da igreja a favor dele.* Pedro vivia encrencado. Você já percebeu isso? Com exceção de um capítulo ou outro de Atos, lá estava ele na prisão. Ele era um prisioneiro e um pastor. E desta vez, neste episódio, ele estava lá na prisão de novo. Tiago havia sido

decapitado. Então, todos os judeus dali estavam contentes. Então, Herodes pensou:” vamos decapitar a Pedro”? Então eles jogaram Pedro na prisão e já era a terceira vez que ele estava ali. Pedro poderia ser considerado o inimigo público número um. E o que fizeram com ele? Eles o acorrentaram a quatro soldados porque era um homem perigoso. Por que era perigoso? Porque ele abandonou a sua espada quando Jesus morreu. Lembra-se disso? Ele tirou e largou a sua espada, e se tornou um homem de oração. E por ele ter orado, eles temeram. Então Pedro havia se tornado o inimigo público número um. Ele estava ali na prisão e foi anunciada a sua execução. O que vamos fazer? Acho que é o caso de encontrarmos o melhor advogado para defendê-lo. E vamos entrar com recurso na justiça contra o governo, para impedir que ocorra essa execução. Então, eles fizeram uma campanha na qual eles levantaram centenas de milhares de dólares para contratar esse advogado. Será que foi assim mesmo? O que foi que a igreja fez? Não é interessante que, ao invés de passar a mão no celular e ligar para que alguém o ajudasse, a igreja orou? Veja uma palavra aqui: *Pedro estava aguardando no cárcere, mas havia oração incessante a Deus.* A palavra que dá origem a esta palavra, *incessante*, no português, só aparece duas vezes no Novo Testamento. Ela fala de oração sincera, fervorosa, intensa. A outra vez que ela aparece, Jesus estava lá no jardim de Getsêmani e orava. Lc 22.44: *E estando em agonia orava mais intensamente e aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue.* A mesma palavra, *intensamente*, aqui. Ela nos fala de uma oração com fardo tamanho, que é uma oração intensa. Esta é exatamente a mesma palavra que foi usada para descrever as orações da igreja, por Pedro. Como eles oraram? Eles oraram com este fardo intenso e não pararam de orar. Não havia nada que Herodes pudesse fazer. Como é que eu e

você podemos orar desse modo? A igreja aprendeu do seu mestre, não aprendeu? E agora eu estava pensando um pouco sobre o pastor da IBCU. Eu acho que o que nós precisamos é que o pastor Fernando seja preso. Quem sabe se ele fosse encarcerado, as coisas mudariam! Eu não acredito que todos gritariam aleluia. Eu acho que chorariam, não é? O Pastor Fernando foi aprisionado por ensinar a nós a Palavra de Deus. O que é que você faria se encontrassem o seu pastor na prisão? Pedro estava na prisão. Percebe a relação pessoal que havia entre ele estar aprisionado e o coração deles? Um, do meio deles, estava no cárcere. Faz quatro anos que um dos nossos missionários da CrossWorld foi aprisionado lá na Ásia, por pregar o evangelho. Eles iam jogá-lo numa cela e jogarem fora a chave. Sabe o que os crentes em Cristo fizeram na minha terra? A primeira reação deles foi: “eu conheço um general com alto posto militar lá em Washington.” Eles até tinham uma boa intenção e eu até apreciei a sinceridade e simpatia deles por aquele missionário. Mas para mim foi instruído que nossa primeira mobilização devia ser a de um exército de oração. Esta não foi a primeira chamada. Pedro estava lá na prisão. O Rei Herodes queria marcar pontos e agradar os judeus. Se a morte de Tiago os deixou contentes, então a morte de Pedro vai deixá-los ainda mais! E diante disso, os apóstolos foram se consultar com os militares de Israel. Será que foi isso que aconteceu? Não! Eles ficaram de joelhos e oraram. Foi uma oração intensa, incessante. Eles tomaram o fardo de Pedro sobre si e não se levantaram dali. Por que a oração tem esta característica? Por que ela é tão difícil? Como é que nós, a geração mais velha, podemos fazer para inspirar a geração vindoura? Aqueles que se sentam lá no fundo da igreja. Como podemos fazer para inspirá-los à oração? Lembra-se daquela pergunta que os discípulos fizeram a Jesus? Apesar de todas

as coisas que eles testemunharam Jesus fazendo, apesar de ouvirem Jesus ensinar, pregar, realizar milagres, caminhar sobre as águas, ainda assim, o que foi que eles pediram? “Jesus ensina-nos a orar”. Havia algo intenso na vida de oração de Jesus, a ponto de capturar a atenção dos seus discípulos. Em 1982, Deus deslocou a mim e a minha esposa Stele, para irmos à Ásia, pregar o evangelho. Em 1990, já estávamos na missão de implantarmos a terceira igreja e, de volta à cidade que era a capital da região na nossa província, ministrávamos o evangelho a um grupo de profissionais. Na época, o Iraque invadiu o Kwait e, como consequência, o valor da moeda em toda Ásia teve uma queda repentina e os homens de negócios entraram em pânico e vieram a mim. Procuraram-me, pedindo que eu lhes ensinasse a Palavra de Deus. Eu pensei, já que eu percorri 16.000 km até aqui, acho que dou conta de fazer isso. Começamos a realizar estudos bíblicos. Então, eu e a minha esposa, tínhamos ali cem profissionais distribuídos entre uns dez grupos ao redor da cidade. Foi uma época incrível! Deus abria muitas portas e eles se convertiam. E então, os líderes religiosos da região começaram a reagir. Chegaram ao ponto de colocar gente nos seguindo de forma que, quando eu me deslocava de moto pela cidade, eu era seguido. Assim que eu saía de um lar ou de um lugar onde tínhamos um grupo pequeno, um deles entrava em seguida e falava àquela gente: “parem de estudar a bíblia com o Jim.” Havia uma opressão espiritual bastante intensa, e eu não sabia o que fazer. Eu mandei um recado de volta para as minhas igrejas na América do Norte, pedindo que orassem. Eu expliquei que estávamos passando por uma época bastante intensa. “Por favor, unam-se a nós em oração.” Eu pedi aos pastores das nossas doze igrejas que nos apoiavam, para que considerassem fazer o seguinte: que eles dedicassem um dia por semana ao longo de três meses, a oração

e ao jejum para que nós tivéssemos vitória nessa área. Eu conhecia bem aqueles doze pastores. Eram bons amigos e suas igrejas nos sustentavam. O primeiro recado que mandei não surtiu nenhuma resposta. Mandei uma segunda mensagem. Uma carta onde eu explicava o que acontecia. Cheguei a perguntar se eles considerariam a possibilidade de orarem comigo um dia por semana, ao longo de três meses. Dos meus doze pastores, somente um respondeu. Eu fiquei profundamente desestimulado por causa disso! Pude perceber como aqueles pastores estavam ocupados! É bastante difícil orar. Um desses pastores concordou, e disse sim. E por cinco meses sua igreja orou por nós. A batalha foi bastante intensa. Perceba que, mesmo para pastores, é extremamente difícil orar. Os pastores na minha terra vivem bastante ocupados e, até mesmo eles têm dificuldades para orar. Se eles tem dificuldades para orar, imagine você! Volto àquela pergunta inicial: como é que você gostaria de ser lembrado, como parte integrante de uma igreja, como família, como pessoa? Lembra daquela história do Conde Zinzendorf? Com treze anos ele deu início a um movimento de oração. Será que este lugar não pode se tornar um grande local de oração? Na próxima mensagem, eu quero concluir e aplicar esta questão da oração. Por que orar? Porque Jesus nos chama a fazer isto. Ele nos ordena a fazer isto. Ele nos convoca a orarmos para que haja mão-de-obra para a seara. Será que nós conseguimos fazer isto? Em segundo lugar, como devemos orar? Orar intensamente, incessantemente, sentindo o fardo, porque conhecemos a nossa gente, ou seja, conhecemos os nossos missionários. Mas eu quero fazer um desafio hoje, aos adolescentes de treze, quinze anos, ou mesmo aos jovens em torno dos vinte anos. Porque os grandes movimentos de oração ao longo dos últimos duzentos anos, não começaram com gente por perto de seus

cinquenta anos! Começaram sim, com gente que tinha os seus dezoito anos, vinte anos, vinte e dois anos, vinte e cinco anos. Não estou querendo insinuar que uma pessoa de cinquenta anos não possa dar início a um movimento de oração. Porém, o que eu estou afirmando é que na história dos grandes movimentos de oração, a liderança tem sido marcada pela paixão de um jovem de vinte anos à frente neste movimento. Satanás é o inimigo de Deus e nós não devemos buscar atacá-lo fisicamente. O Reino contra-ataca. Como é que o Reino contra-ataca? Pela oração. Será que nós não podemos ser lembrados como um povo de oração, um povo que orou pelas nações, por termos nos reunidos num fim de semana em um Congresso Missionário? Se você já deu início a um movimento de oração, siga em frente e leve-nos consigo. Você jovem, já está orando? Encontre um velho sem cabelo e o leve junto. Continue este movimento de oração. “Até que todos O conheçam”, e então a sua tarefa estará completada. Deus lhe deu uma propriedade maravilhosa. Será que você não poderia construir ali na entrada um portal com os dizeres: “a minha casa será conhecida como casa de oração para todas as nações”? E alguns jovens, a partir dali poderiam começar um grande movimento de oração. E se isso acontecer, eu quero que me enviem um convite, pois eu voltarei aqui para me unir a vocês. Carência de mão-de-obra! Ore! Ore intensamente até Deus responder, e assista Deus agindo! Campinas é uma cidade linda e é conhecida por todo o Brasil. Lá no consulado de vocês, na cidade de Nova Iorque, Campinas é bastante conhecida. Não seria maravilhoso se fosse conhecida como um lugar de oração? Se você vier ao meu país e for em uma cidade interiorana, chamada Kansas City, para nós do leste, ela não vale nada e nem para os que moram no oeste. Se quer tem importância, para aqueles que moram no sudeste dos Estados Unidos. Quem mora em Miami, não faz nem idéia

que existe Kansas City. Quem mora em Nova Iorque, também nem sabe que existe Kansas City. Mas, Kansas City é conhecida por uma coisa: ali se iniciou um grande movimento de oração. É conhecida como a Casa Internacional de Oração. E sabe quem vai lá orar? Centenas, centenas e mais centenas de estudantes, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Kansas City é uma cidade de “João Ninguém”, porém o sorriso de Deus está sobre Kansas City. Ali há um movimento de estudantes em oração, e muitos deles saem dali para alcançarem as nações. Posso perguntar mais uma vez? Por que Deus tem lhe dado uma propriedade tão linda? Por que Deus lhe colocou numa cidade tão linda e maravilhosa como Campinas? Será que não é através desse lugar que Deus quer alcançar o mundo? Vamos orar com este propósito:

Ó Pai nós entramos em sua presença em nome de Jesus. O Senhor nos chama a orarmos. E nós dizemos, à medida que oramos, que precisamos de Ti. E o Senhor nos convoca a orarmos pelas nações. Pai, pedimos que o Senhor coloque uma faísca nos corações do seu povo. Algo que nos chame para a oração. Pai, será que o Senhor já não está trabalhando no coração do seu povo e já não existe alguém orando? Senhor continue a soprar o teu vento para encher as suas velas e encorajá-los a seguirem incessantemente, ó Deus. Pai, pensando neste tema do congresso: “para que o mundo todo O conheça”, que enxerguemos a oração como parte da resposta e que possamos enxergar o nosso papel a ser desempenhado dentro dessa resposta. É o que oramos em nome de Jesus. Amém. Deus os abençoe.